

Encontro às escuras: sobre a atração entre as pessoas. O que mantém as pessoas unidas? (em um Projeto)

ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO*

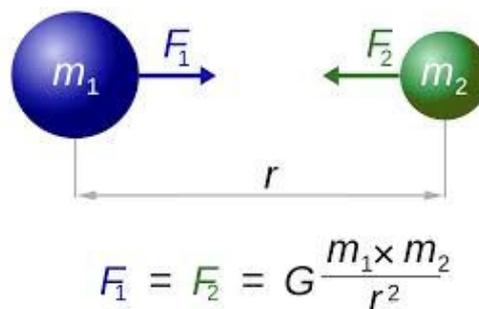
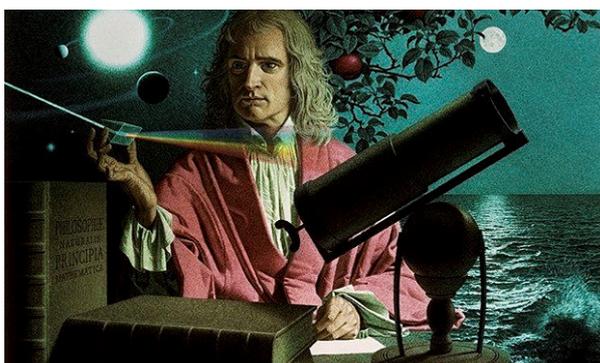
“Gravitation cannot be held responsible for people falling in love. How on earth can you explain in terms of chemistry and physics so important a biological phenomenon as first love? Put your hand on a stove for a minute and it seems like an hour. Sit with that special girl for an hour and it seems like a minute. That's relativity.”

Albert Einstein

Relembrando as aulas de Física, é possível se encantar com a bela história onde se

conta que uma maçã caiu sobre a cabeça de Isaac Newton e, por este motivo, ele suspeitou que houvesse ‘algo’ atraindo ela. Esse ‘algo’ seria a Terra. Os estudos dele o fizeram observar que todos os corpos do universo que possuem massa também se atraem. Isso lhe fez sugerir que haveria alguma forma de atração entre os corpos, tendo ele apresentado a Lei da Gravitação universal ao dizer que "dois corpos se atraem segundo uma força

que é diretamente proporcional as suas massas e inversamente proporcional ao quadrado da distância que os separa". Poderia a gravitação ser ‘aquilo’ que faz pessoas trabalharem juntas num projeto ou organização? O que mantém as pessoas juntas (perseguindo metas comuns)? E, após um ‘encontro às escuras’, o que poderia mover diferentes pessoas se unirem? Este artigo discute essas questões, determinantes ao cotidiano das pessoas e organizações, especulando o que mantém as pessoas unidas. [1], [2], [3], [4] e [5].¹



A Ciência e, mais especificamente, a Física oferece um *ensinamento da natureza*, observado no século XVII por Isaac Newton, denominado de **Lei da Gravitação** onde tem-se que:

"Dois corpos se atraem segundo uma força que é diretamente proporcional as suas massas e inversamente proporcional ao quadrado da distância que os separa".

Poderia a gravitação ser ‘aquilo’ que faz as pessoas trabalharem juntas num projeto ou organização? O que mantém as pessoas juntas (perseguindo metas comuns)?

O que poderia manter um conjunto de pessoas trabalhando unidas num projeto, levá-lo ao sucesso?

Ou, o que pode assegurar o sucesso de um relacionamento entre duas pessoas?

Não será um ‘encontro às escuras’?

Afinal, o que poderia mover diferentes pessoas se unirem? Por acaso, esse ‘ensinamento da natureza’, i.e., a gravitação seria a resposta?

Este artigo discute essas questões, especulando o que pode manter as pessoas (trabalhando) juntas num empreendimento organizacional (como, por exemplo, em um projeto). E, também mais fácil, quiçá, quando há apenas duas pessoas, i.e., um casal.



O que mantém as pessoas juntas (num projeto ou organização)?

Uma organização é feita de pessoas. O sucesso de um projeto é determinado por quão bem gerenciado ele é, mas a execução com sucesso depende das pessoas e, principalmente, depende da atuação delas como um time, uma equipe.

Se observarmos a história humana, nunca houve período uma demanda tão elevada por profissionais qualificados nas organizações como o atual. A economia mundial já não tem seu rumo, unicamente, determinado pelas nações desenvolvidas. O século 21 é centrado no conhecimento e respectiva

capacidade de inovação promovida pelas pessoas, que são as ‘engrenagens’ as peças motoras das organizações. Afinal, uma organização é feita de pessoas. Este é um fator determinante no destino da humanidade. O futuro e respectivo domínio dependem cada vez mais, primariamente, do conhecimento, e, nesse sentido a capacidade de inovação tem sido o principal propulsor deste avanço. Mas, inovação vem do ser humano, é feita por pessoas e, portanto, para que esse avanço aconteça de modo produtivo, o trabalho em equipe, como um time, é de suma importância.

Pessoas compreendem um dos principais componentes de custo dos

projetos e, especificamente, para projetos de software é o principal componente de custo, determinando quase 70% do custo de um projeto. Pessoas compreendem a parte mais importante em qualquer projeto. Elas são determinantes do sucesso ou insucesso de um projeto. E, por exemplo, num projeto de software, a equipe de desenvolvimento constitui a matéria prima.

Composição de Equipe (para Projeto e Organizações)

Uma preocupação dos gestores (numa organização ou) num projeto é a composição de uma equipe. Aqui, o gestor (ou líder) pode se deparar com duas situações:

- (i) Já possui os membros da equipe;
- (ii) Ainda precisa contratar pessoas.

E, nesse sentido, a ***aquisição de pessoal***, i.e. ***aquisição de talentos***, é determinante neste processo. Talento profissional constitui um diferencial competitivo para as organizações. E, não é fácil encontrar talentos. O processo de aquisição de pessoal compreende as etapas:

1. Recrutamento
2. Contratação
3. Treinamento
4. Engajamento (Motivação)
5. Plano de bonificações
6. Plano de retenção
7. Liderança (ou comando) da equipe

Todavia, aquisição de pessoal para montar equipe é apenas parte da preocupação com recursos humanos. Outras preocupações são o comando (ou liderança) da equipe, bem como o planejamento que requer que gestor conheça bem o escopo do projeto a ser

desenvolvido. E, como você planeja, você tem também a necessidade de monitorar o progresso de execução do projeto. Esse monitoramento é essencial para, preventivamente, evitar ou minimizar qualquer desvio das metas planejadas. O comando e acompanhamento da realização das atividades numa organização ou projeto são fundamentais. Num projeto ou empreendimento organizacional, é de suma importância trabalhar em equipe. Um conjunto de pessoas pode ser um grupo ou equipe. Todavia, ***grupo é diferente de equipe***.



Equipe é um time, tem sinergia.

Uma equipe é um conjunto de pessoas com habilidades distintas, complementares, mutuamente comprometidas (com propósitos de uma organização ou projeto) e perseguem objetivos comuns. Essa sinergia pode ser catalisada por um líder.

No entanto, aquisição de pessoal e, especificamente, de talento (profissional) é um lado da moeda. O outro lado é a retenção ou manutenção desses talentos. Ao longo da última década, tem se observado que os projetos têm demandado profissionais cada vez mais qualificados. Embora os indicadores atuais apontem para disponibilidade de profissionais, há escassez de talentos, isto é, de profissionais qualificados. E, isso é um problema de gerenciamento de projeto?

Não é um problema, MAS um tremendo problema. Dispor de profissionais qualificados, i.e., ***dispor de talentos constitui um diferencial competitivo para as organizações***.

Perceba que conhecer sua equipe é tão essencial quanto conhecer seu cliente. Mas, *ter profissionais qualificados não é suficiente, é preciso retê-los.*

Lembre-se que rotatividade de pessoal é condição indesejável. Isso implica necessidade de novas contratações, novas capacitações e novas medições e avaliações de produtividade. Tudo isso implica em mais tempo e custos adicionais a um projeto e/ou organização. Ações que podem minimizar a chance de perda de profissionais qualificados incluem:

1. Dispor de processo que permita identificar e gerenciar a participação dos membros de seu time de modo a atender necessidades e metas atuais e futuras. Isso requer seleção, capacitação, acompanhamento e bonificação de pessoal.
2. Ter estratégias no processo para medição e monitoramento de produtividade, e de reconhecimento.
3. Ter mecanismos de manutenção de talentos, oferecendo alternativas de crescimento profissional em sintonia com as oportunidades de aprendizado nos projetos.
4. Alinhar crescimento profissional e expectativas de aprendizado com metas e estratégias da organização.
5. Oferecer oportunidades de treinamento de novas habilidades e formação continuada, promovendo aprendizado profissional.
6. Fomentar a melhoria do desempenho de modo a obter uma cultura organizacional baseada em compromisso, no senso de 'dono' e obsessão no cliente.

Como líder, você deve promover reconhecimento frequente de sua equipe de modo a fomentar a lealdade e compromisso e acima tudo, diria Newton, a 'gravitação' entre os membros da equipe. Agora, o que promove a atração de pessoas numa amizade ou outro relacionamento?

O que mantém as pessoas juntas (numa relação ou casamento)?

Imagine um encontro, um 'encontro às escuras'. Poderia desse encontro nascer talvez uma união, amizade e, quiçá um casamento? Fácil ou difícil? O que poderia mover pessoas diferentes se unirem após um 'encontro às escuras'?

Trata-se de uma questão pessoal. E, considerando que alguns diriam que é 'relativo', naturalmente que sim, é questão pessoal, pois as características comportamentais e químicas de cada pessoa, aliadas a objetivos de vida, metas profissionais e outros interesses que movem cada ser humano, podem leva-lo(a) a caminhos distintos.

No entanto, há uma palavra de quatro letras em Português e, coincidentemente, em Inglês que talvez pudesse responder essa questão: amor ou, em Inglês, *love*. A afirmativa deste autor se apoia nas palavras de Albert Einstein, quando disse:

"Gravitation cannot be held responsible for people falling in love. How on earth can you explain in terms of chemistry and physics so important a biological phenomenon as first love? Put your hand on a stove for a minute and it seems like an hour. Sit with that special girl for an hour and it seems like a minute. That's relativity."



Você já esteve ao lado de alguém e não percebeu o tempo passar? Esqueceu-se do tempo?

Você já esteve envolvido numa empresa ou organização trabalhando num projeto ao qual você se dedicou 100%? E, mais faria, não importando o esforço demandado.

Você já liderou um conjunto de pessoas ou esteve sob o comando de um líder, participando de um projeto ou defendendo uma causa, no qual você chegava antes da hora do início e esquecia-se da hora do término?

Você já interrompeu uma viagem, tomou um trem de volta e desceu numa estação para um encontrar alguém especial (como num ‘encontro às escuras’) sem saber explicar o porquê?

Se você já experimentou alguma situação similar a essas listadas ou tem alguma que gostaria de compartilhar (e que poderia colaborar para enriquecer um texto, quiçá livro que estou a escrever), você não é único(a). A gravitação, sugerida por Newton, e o amor, tão elegantemente expresso por Einstein, possam explicar esse ‘encontro às escuras’.

Pode ser essa ‘força’ aquilo que exemplifica os cenários em que quando um casal ou um conjunto de pessoas, em cada um com ideias próprias e interesses distintos, são mutuamente

envolvidos, comprometidos e perseguem **juntos** uma meta comum.

E, se existe amor, seu resultado um excelente produto será. Produto aqui pode ser qualquer coisa como educar um(a) filho(a), finalizar um projeto com sucesso, concluir uma graduação, atender de forma exemplar um usuário no loja de calçados, numa lanchonete, num restaurante, num consultório médico ou hospital.

Pessoas apenas permanecem juntas quando existe amor, uma amizade. Um trabalho excelente é apenas realizado quando é feito com amor, leia-se com dedicação, com preocupação na qualidade final do produto ou serviço. E, mais especificamente num projeto ou organização, as pessoas envolvidas precisam amar o que faz. Quando essa identificação ocorre, tem-se a experiência do amor. As palavras do Steve Jobs, quando proferiu aula de encerramento na Universidade de Stanford há dez atrás, ilustram isso quando ele disse:

“... *I still loved what I did...
... the only way to do great work is to
love what you do...
... You've got to find what you love ...*”
(<http://news.stanford.edu/news/2005/june15/jobs-061505.html>)

Vale ressaltar que **todo encontro é um encontro às escuras**. Isso pode acontecer quando você encontra uma nova pessoa, seja ela um(a) novo(a)

integrante de uma equipe de um projeto, de um time, um novo colaborador de sua organização, ou simplesmente uma pessoa com quem você inicia uma (quicá) amizade ou um relacionamento. Não só as pessoas, integrantes de um time, precisam ser, de fato, formar uma equipe, precisam amar o que fazem, amar estar na companhia das demais, mas, sobretudo, serem mutuamente comprometidas, não importando se é um casal ou conjunto de dez ou mais pessoas. O conjunto tem que ser um, deve ter 'sinergia'. Quando falta qualquer desses pilares em uma equipe e, em especial, o comprometimento mútuo, então em algum momento, esse elo expõe sua fragilidade.

Essa fragilidade do elo das pessoas e da falta de comprometimento mútuo pode ser caracterizada com a fábula de Esopo, intitulada Os Viajantes e o Urso, que ilustra o que é amizade.

Um dia dois viajantes deram de cara com um urso. O primeiro se salvou escalando uma árvore, mas o outro, sabendo que não ia conseguir vencer sozinho o urso, se jogou no chão e fingiu-se de morto. O urso se aproximou dele e começou a cheirar sua orelha, mas, convencido de que estava morto, foi embora. O amigo começou a descer da árvore e perguntou:

- O que o urso estava cochichando em seu ouvido?

- Ora, ele só me disse para pensar duas vezes antes de sair por aí viajando com gente que abandona os amigos na hora do perigo.

Questionamentos existem sobre o que mantém as pessoas juntas numa equipe (com muitas pessoas) e até, simplesmente, com duas pessoas apenas, i.e., um casal. Se até num casamento, que conta apenas com duas pessoas, há dificuldades em manter as

pessoas unidas, imagine numa equipe. E, ainda mais quando se deseja realizar um trabalho que requer muito esforço e dedicação. Em qualquer das situações, êxito inexistente se inexistente amor. Havendo amor verdadeiro (perdoe-me os cétricos), ele é perene. Sim, é perene se é verdadeiro. Em matéria publicada no jornal Diário de Pernambuco de 11/10/2015, (páginas 6 e7 do Caderno Viver), há uma reportagem intitulada "200 anos de paixão no Sertão de Pernambuco", onde a filha do casal centenário afirma que aprendeu com os pais que:

"Aprendi com eles o que é ter paciência. Hoje, por qualquer coisa as pessoas se separam. Antes, não era assim".

Sim, é mais fácil trocar. É mais fácil trocar. Afinal, é o que fazem os fracos, desistem, expondo sua fraqueza e falta de amizade. Fragilidade ou inépcia humana? Esopo responderia: 'coloque um "urso" (i.e. adversidades) diante dele(a), por longo período, e terá uma resposta.

Contudo, se dúvida(s) ainda há (o que é natural) por não acreditar em algo que não se pode tocar ou ver, então pode-se refletir sobre as palavras de Einstein que sugere "colocar as mãos sobre (as chamas) de um fogão por um minuto ou sentar-se ao lado de alguém especial por uma hora". Em uma dessas duas experiências, há algo que fará lembrar do tempo e há algo que fará esquecer do tempo.

Finalizo aqui com as palavras de Michel de Montaigne, que no capítulo XXVIII, de Ensaio I, ele trata da Amizade e diz:

"Se me insistirem para que eu diga porque o amava, sinto que o não saberia expressar senão respondendo: porque era ele; porque era eu."



* **ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO** é Doutor em Ciência da Computação (UFPE).

¹ [1] *Por que projetos falham?*, disponível em

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/24092/13130>

[2] *Intelecto Humano: Liderança Requer Compromisso e Compleição*, disponível em

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/13040/6859>

[3] *Gestão de Projetos: Estratégia Essencial às Corporações*, disponível em

<http://www.espacoacademico.com.br/066/66amsf.htm>

[4] *Criatividade em ação: dados, determinação e desejo na tomada de decisão e solução de problemas*, disponível em

<http://www.espacoacademico.com.br/081/81amsf.htm>

[5] *O valor da criatividade no ambiente corporativo*, disponível

<http://www.espacoacademico.com.br/051/51silvafilho.htm>